



Página 2
UESCOOP
Novos dirigentes



Página 3
LAFAC
Farmacologia



Página 7
UESC AZUL
Surdez em debate



Página 4
SICS
Encontro

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XXI - Nº 286

SETEMBRO E OUTUBRO DE 2019



Página 9

Alfabetização - formas de entender, pesquisar e praticar



Temas contemporâneos em biologia

Iniciativa do Colegiado de Biologia -EAD e áreas afins resultou na realização da VI Jornada Baiana de Biologia e no XIV Simpósio de Biologia do Sul da Bahia, com uma programação científica que se estendeu por três dias. Este duplo evento buscou propiciar a integração de estudantes e profissionais da área biológica e das que lhe são correlatas

Página 4

O Simpósio de Pedagogia da UESC, na sua quarta edição, teve como eixo temático a Alfabetização, com o objetivo de promover a interação e conhecimentos sobre o tema visando o aprofundamento teórico e o enriquecimento da formação acadêmica dos estudantes, a reflexão acerca dos fazeres e saberes dos egressos do curso de Pedagogia nas suas diferentes modalidades: presencial, a distância e Parfor. Buscou também discutir com docentes de todos os níveis, pesquisadores, estudantes e demais interessados nos estudos e pesquisas no campo da Pedagogia e áreas afins.

Páginas 6 e 7

Comec: conexão comunicação-educação

Direcionado àqueles que lidam ou se interessam por temáticas em torno dos jovens, o Comec – Encontro de Comunicação e Educação na Contemporaneidade reuniu na UESC professores e pesquisadores para debater questões que perpassam as áreas de comunicação e educação, tendo como foco principal as juventudes.

Página 12

Semana Jurídica

“Direitos Humanos *fora do lugar* e os objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU *fora das ideias* no Brasil: para onde vamos?” Sob a atualidade desta temática a UESC realizou a XX Semana Jurídica, ação de extensão do seu Departamento de Ciências Jurídicas. Com uma programação centrada em palestras e minicursos, entre outras atividades, o evento teve a participação de palestrantes de diversas áreas jurídicas e afins de projeção nacional, que proporcionaram abordagens enriquecedoras.

Página 11

Internacionalização universitária



A formação de cidadãos globais foi também questão presente na pauta de atividades da Universidade, em setembro/outubro, com a realização do II Simpósio de Internacionalização Universitária da UESC-2019. O evento teve como objetivo principal despertar a comunidade acadêmica para a importância da internacionalização universitária na formação de recursos humanos da UESC, com benefícios extensivos aos participantes de outras instituições de ensino, particularmente da região Sul da Bahia

Página 12

Comunicação Social

O curso de Comunicação Social – Rádio/TV da UESC, que comemora 20 anos, conquistou quatro prêmios nacionais participando do 42º Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação – Intercom realizado na Universidade Federal do Pará, em Belém. Com o tema “Fluxos comunicacionais e crise da democracia”, o evento reuniu, este ano, estudantes, professores, pesquisadores e comunicadores de todo o Brasil para debater jornalismo, relações públicas, publicidade, rádio, televisão, produção editorial e conteúdo para mídias digitais e políticas públicas de comunicação.

Página 5

Projeto Rondon



Cidadania e Sustentabilidade lastream o Congresso Nacional do Projeto Rondon.

Página 10

A reativação do Conselho marca a retomada de um novo caminho a trilhar em CT&I no estado.



Novo Concitec toma posse e aprova conferência de CT&I



Em um momento histórico para a Bahia, levando em consideração o atual cenário na área científica no país, o Conselho Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (Concitec) realizou em setembro (25), no Espaço Lazareto da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), a primeira reunião com os novos membros (foto), titulares e suplentes, representantes dos setores acadêmico, privado e público. A reativação do Conselho, que estava há três anos inativo, marca a retomada de um novo caminho a trilhar em CT&I no estado.

A secretária de Ciência Tecnologia e Inovação (Secti), Adélia Pinheiro, que presidiu o Conselho representando o governador Rui Costa, empossou os conselheiros e ressaltou a satisfação em ver aquele colegiado reativado. "Sem o Concitec a Bahia perderia o diálogo com a sociedade e o (ecossistema) da inovação, que proporcionaram resultados positivos ao longo dos últimos tempos", disse a secretária.

Após a apresentação dos empossados, a secretária afirmou que a recomposição do Conselho já estava sendo trabalhada como

pauta primordial na Secti. Segundo ela, a meta agora é contar com o apoio dos novos membros para realizar o Marco Legal de Ciência e Tecnologia, que após passar pela Procuradoria Geral do Estado (PGE) será entregue a Casa Civil para que possa, posteriormente, tramitar na Assembleia Legislativa da Bahia.

Durante o evento foi apresentado aos presentes a programação da IV Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, que foi aprovada pelo Conselho e será realizada após uma série de conferências regionais sobre o mesmo tema. O objetivo é atualizar a política estadual de CT&I, que data de 2004. No encerramento, a secretária Adélia Pinheiro acrescentou: "É uma enorme satisfação liderar esse Conselho, porque nós que estamos na regência das políticas sociais de CT&I, precisamos assumir a responsabilidade para atender não somente a capital, mas a todos os municípios do interior. Existem lugares que estão cheios de perguntas sem respostas, onde há espaço para a ciência, a tecnologia e a inovação atuarem. A diversidade da Bahia é enorme e precisamos trabalhar para todos".

Laboratório de Matemática aberto à comunidade



O professor Afonso Henriques com os alunos visitantes.

Um grupo de alunos do 6º ano do Colégio IEPROL – Instituto de Educação Profissional, em Itabuna, conheceu o Laboratório de Visualização Matemática (Lavim) do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas da UESC. Eles integraram oficina promovida pelas atividades extensionistas do GPEMAC – Grupo de Pesquisa em Ensino e Aprendizagem de Matemática Aplicada em Ambiente Computacional do DCET.

Coordenado pelo professor Afonso Henriques e integrado por docentes do curso de Matemática, o GPEMAC desenvolve, entre outras atividades, um projeto de oficinas na área das ciências exatas, direcionado para alunos do ensino fundamental e médio. Nessas oficinas é utilizada a quebra do método tradicional de ensino, trazendo questões matemáticas para fora do papel por meio de impressora 3D.

O projeto, não só convida as escolas a vir à Universidade, como também realiza visitas às unidades de ensino em suas respectivas cidades. Tal iniciativa faz com que o aluno do ensino fundamental e médio tenha a oportunidade de descobrir uma realidade de ensino por vezes distante dele. Além dessas oficinas para as escolas, há o suporte da impressora 3D do Labim para os graduandos da UESC.

Cooperativa de Crédito de Servidores da UESC com novos dirigentes

A UESCOOP – Cooperativa de Crédito de Servidores da UESC empossou, em setembro (26), os membros eleitos para a Diretoria Executiva, Conselho de Administração e Conselho Fiscal para o triênio 2019-2022. A posse, na sede da entidade, no térreo da Torre Administrativa da UESC, foi prestigiada pelos associados – professores e servidores técnico-administrativos – que têm na doutrina cooperativa um instrumento de bem comum.

Na Diretoria Executiva estão os cooperados Luiz Henrique Farias dos Santos – presidente, Luís Frank Costa Ferreira – diretor financeiro e Cristiano Caetano da Siva – diretor administrativo. No Conselho de Administração foram empossados Lino Arnulfo Vieira Cintra, Laudelino Quinto de Souza Junior, José Montival de Alencar Junior, Luiz Henrique Farias dos Santos, Marcos Antonio Maurício da Costa, Cristiano Caitano da Silva, Paulo Cesar Cardeal Craveiro e Luis Frank Costa Ferreira. Integram o Conselho Fiscal: Manoelita Maria dos Santos, Nivaldo Alves da Silva, Marcelo da Silva Cruz, Herval Passos dos Santos, Antonio Carlos dos Reis Junior e Davi Lima Macedo.



No destaque novo gestor da UESCOOP, Luiz Henrique, e parte da diretoria.

JORNAL DA
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Editado pela Assessoria de Comunicação
Ascom
Distribuído gratuitamente

Telefone:
(73) 3680-5027

www.uesc.br

E-mails:
ascom@uesc.br

Reitora: Professora Adélia Pinheiro. **Vice-reitor:** Professor Evandro Sena Freire. **Editor:** Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. **Redatores:** Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. **Fotos e Distribuição:** Júlia Barreto **Prog. Visual:** George Pellegrini. **Diagr. /Infográficos/Ilustr.:** Marcos Maurício. **Sup. Gráfica:** Luiz Farias. **CTP:** Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. **Impressão:** Marcio Lima e Davi Macêdo. **Acabamento:** Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. **End.:** Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.

Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento



O objetivo é fortalecer a política de acesso à educação superior.

“Encontrão” de estudantes do UPT de olho no Enem

Na contagem regressiva para as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) deste ano, centenas de estudantes da região Sul da Bahia participaram, em outubro (19), do “encontrão /aulão” do Programa Universidade para Todos (UPT) na UESC. Pré-vestibular gratuito para alunos do ensino médio de escolas públicas, o programa é promovido pela Secretaria de Educação do Estado (SEC) em parceria com as quatro universidades estaduais – UESC, UNEB, UEFS e UESB – com o objetivo de fortalecer a política de acesso à educação superior.

Além de estudantes do ensino médio de Ilhéus e Itabuna, participaram do encontrão as turmas dos municípios de Almadina, Camacã, Coaraci, Gandu, Itacaré e de outras comunidades da região, que além de informações genéricas relativas ao exame, previsto para novembro (3 e 10), participaram de revisões focadas em Química e Física.

As atividades foram iniciadas nos dias 17 e 18, na Universidade, com “Diálogos Pedagógicos”, um encontro para a socialização e discussões das ações do UPT/UESC 2019. Dessa reunião participaram representantes do UPT na SEC, da UEFS, UNEB e UESB e o coordenador do Fundo Estadual de Combate e Erradicação da Pobreza (Funcep). Essas ações pre-

liminares envolveram coordenadores da SEC e UFBA, juntamente com coordenadores de área e professores monitores para afinar a pauta de atividades. No contexto dos Diálogos Pedagógicos o foco foi o programa Universidade para Todos e seus impactos na formação e transformação de pessoas e contextos.

UPT em números - Neste ano o programa disponibilizou 11.505 vagas, em 202 locais de funcionamento, distribuídos em 143 municípios da Bahia. No caso da UESC, o programa ofertou 550 vagas distribuídas por 11 municípios e 12 locais de funcionamento localizados nos Territórios de Identidade do Baixo Sul e do Litoral Sul.

O curso proporcionado pelo programa é presencial, com carga horária de 20 horas semanais e aulas das disciplinas Português, Redação, Matemática, Física, Química, Biologia, Literatura, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), História e Geografia. Os aulões (foto) são mais uma ação pedagógica para potencializar o processo de ensino e aprendizagem. Há que se destacar também a dimensão social do programa, uma vez que a maioria dos alunos que ele abriga dificilmente teria condições financeiras para frequentar um curso pré-vestibular pago.



Alunos do LAFAC participam de congresso de farmacologia

Quatorze estudantes de graduação e de pós-graduação do Laboratório de Farmacologia Comportamental (LAFAC) da UESC participaram do 51º Congresso Brasileiro de Farmacologia e Terapêutica Experimental, realizado em Macaé, RJ, em setembro (23 a 27) deste ano. Estiveram presentes alunos de graduação dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Medicina e Biologia (foto). Já os de pós-graduação, foram alunos dos PPGs em Ciências da Saúde e de Biologia e Biotecnologia de Microrganismos. Na oportunidade, eles apresentaram dez pôsteres com resultados científicos inéditos produzidos na UESC.

O grupo foi liderado pelos professores Alexandre

Justo de Oliveira (coordenador do LAFAC), Eduardo Ary Vilela Marinho (vice-coordenador) e Eduardo Koji Tamura (professor colaborador). Segundo Thaisa Gomes dos Santos, doutoranda em Biologia e Biotecnologia de Microrganismos, a presença deles no congresso “só aconteceu devido ao apoio da Universidade cedendo um micro-ônibus para o nosso transporte. Gostaríamos também de destacar o apoio do pró-reitor George Rego Albuquerque, e agradecer à Reitoria da UESC que, mesmo com todas as restrições financeiras, nos proporcionou essa viagem científica incrível!”, enfatizou Thaisa em nome dos seus colegas de comitiva.



Encontro de Educação Física - compartilhando experiências

A UESC realizou o 1º Encontro de Educação Física - compartilhando experiências. Coordenado pela professora Dra. Joslei Viana de Souza, integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva (Gepei) do Departamento de Ciências da Saúde. O objetivo do evento é o compartilhamento de experiências de reconhecidos estudiosos na área de educação física para atender à formação continuada dos professores que já estão inseridos no mercado de trabalho e, também, atender graduandos e pessoas outras da comunidade que tenham interesse com a

temática.

Nessa primeira edição do Encontro, em outubro (3), o palestrante foi o *personal trainer* Junior Monteiro, preceptor do Instituto de Ortopedia e Traumatologia, que realizou palestra sobre “Lesões relacionadas à prática de exercícios: principais lesões no esporte”. O objetivo do compartilhamento dessas experiências é que a cada ano se venha a ter dois convidados de referência em educação física ou em área afim como palestrantes da temática do evento. Este ano o tema escolhido foi “Inclusão da pessoa com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar”.

A temática proporcionou discussões de assuntos relevantes sobre políticas públicas



Temas contemporâneos em biologia polarizam jornada e simpósio



A mesa de instalação e parte do público no primeiro dia do evento

Iniciativa do Colegiado de Biologia – EaD, do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) e do Diretório Acadêmico de Biologia resultou na realização na UESC da VI Jornada Baiana de Biologia – EaD (Jornabio) e o XIV Simpósio de Biologia do Sul da Bahia (Simbio), com uma programação científica que se estendeu de 4 a 6 de outubro deste ano.

Este duplo evento, que este ano teve como temática “Temas contemporâneos em biologia”, buscou propiciar a integração dos estudantes e profissionais da área biológica e das que lhe são correlatas, assim como a atualização de conhecimentos e o intercâmbio de informações e experiências vivenciadas no campo das ciências biológicas relacionadas ao tema do evento.

A temática proporcionou discussões de assuntos relevantes sobre políticas públicas, impactos ambientais decorrentes de acidentes naturais e antrópicos e outros, importantes para a formação de biólogos e de professores de Ciências e Biologia conscientes do seu papel formador e transformador, com visão da essência biológica e suas aplicações pedagógicas na conservação e utilização sustentável dos recursos biológicos.

Essas questões presentes no nosso dia a dia chegaram aos participantes da Jornabio e do Simbio em forma de palestras, mesas-redondas, minicursos e apresentação de trabalhos, programação que foi

aberta com “Desastres com barragens de mineração – atuação dos biólogos no caso de Brumadinho ,MG”, palestra proferida pelo especialista Tiago Teixeira Dantas, consultor ambiental, diretor da Amplo Engenharia e Gestão de Projetos, especialista em administração e manejo de unidades de conservação e consultor ambiental,

Ele também participou como debatedor, junto com a prof^a Dra. Maira Benchimol (UESC), da mesa-redonda “Impactos ambientais e conservação da biodiversidade”, mediada pela prof^a Dra. Daniela Custódio Talora (UESC). “Formação inicial e continuada de professores – programas Pibid e Residência Pedagógica”, tema de outra mesa-redonda, foi mediada pela prof^a Dra. Alexandra Marselha Pitolli, em que foram expositoras as professoras Dra. Fernanda Jordão Guimarães, Dra. Christiana Andrea Vianna (UESC) e a Ms. Therezinha Vasconcelos Santos Brasil (professora da rede de ensino básico em Itabuna,

Diferencial – Na opinião do Diretório Acadêmico (ver box) e da Comissão Organizadora do VI Jornabio e XIV Simbio, em que pese a escassez de recursos e restrições outras impostas às instituições educacionais do país, o duplo evento atingiu os objetivos previstos. As professoras Lígia Lage e Alexandra Pitolli, coordenadoras junto à comissão organizadora, consideraram que o diferencial do evento foi a sua realização conjunta com os alunos do Diretório Acadêmico de Biologia – “Gestão

Carcará” – “que com muita dedicação e criatividade abrilhantou a organização do evento”. Destacaram também as apresentações de trabalhos científicos e relatos de experiências, apresentados na forma de pôsteres, que serão publicados pela primeira vez em anais digitais, iniciando um novo ciclo do evento.

Elas ressaltaram, ainda, as contribuições dadas pela palestra de abertura e pela mesa-redonda sobre os impactos ambientais e conservação da biodiversidade, cuja temática tratou de desastres ambientais como Brumadinho, MG, além de impactos causados pelas hidrelétricas. Sobre a mesa-redonda relativa aos programas Pibid e Residência Pedagógica, acrescentaram que esta “contou com depoimentos importantes e emocionados de uma professora da rede pública e de dois alunos da Universidade, bolsistas dos progra-

mas, além das coordenadoras destes programas na UESC”;

O evento contou ainda com 28 minicursos nas mais diversas áreas da Biologia e da licenciatura, oferecidos por professores da UESC em conjunto com seus orientados na graduação ou pós-graduação, “contribuindo dessa forma para o enriquecimento da formação inicial de nossos alunos”. E acrescentaram: “Toda a comissão organizadora agradece o apoio dos professores da UESC que participaram do evento, tanto nas mesas-redondas como nos minicursos; ao Cepec/Ceplac pelo patrocínio (chocolate e suco), à Agroindústria da UESC pelo apoio e agradecemos, especialmente, aos alunos que estiveram presentes, já que todo o evento foi pensado e organizado para o melhor proveito deles no seu processo formativo”.

Ouidoria da UESC participa de encontro de SICS do setor público



A Ouidoria da UESC e o SIC – Serviço de Informação ao Cidadão, representados pela professora Maria Luiza Santos (na foto, de amarelo), ouvidora da Universidade, participaram, em Brasília, DF, do VI Encontro dos Serviços de Informações aos Cidadãos das Instituições Públicas de Ensino Superior e Pesquisa do Brasil. Organizado pela Ouidoria do Ministério da Infraestrutura, o evento aconteceu em outubro (16 a 18), no auditório do Minfra, coordenado por Cristiano Silva, pelos SICS da Unicamp e do IF Sudeste MG, representados, respectivamente, por Fabio Pinheiro e Maria Luiza Firmino e Maria Luiza Santos da UESC.

Marcado por palestras e apresentação de trabalhos, o Encontro proporcionou contribuições importantes ao debate frente à transparência nas instituições, a exemplo das palestras de Carlos Klein, auditor-chefe do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), de Georgete Medleg Rodrigues, líder do Grupo de Pesquisa “Políticas de Informação do Estado e a Gestão dos Patrimônios Documentais” e membro do Conselho de Altos Estudos do Centro de Referência Memória Reveladas, desde 2014, e Joelson Vellozo Junior, diretor do Departamento de Experiência do Usuário dos Serviços Públicos do Ministério da Economia.

O Encontro dos SICS, promovido anualmente, desde 2014, cujo tema central é transparência pública, portanto voltado para todos os profissionais que lidam direta e indiretamente com ela, gestores de SICS, servidores, auditores, arquivistas, advogados, entre outros. No evento são debatidos temas considerados relevantes e de grande ocorrência para as instituições públicas de ensino superior e pesquisa, decorrentes do cumprimento da Lei de Acesso à Informação (LAI) – Lei Federal nº 12.527/2011. Enfim, é um espaço democrático de troca de experiências e grande aprendizado para todos os envolvidos.

Depoimento do Diretório Acadêmico de Biologia sobre o VI Jornabio e XIV Simbio

Em meio a tantos cortes e retrocessos, desvalorização da pesquisa, sucateamento das instituições públicas de ensino e sucessíveis crimes ambientais é imprescindível promover eventos para unir os estudantes dos cursos de licenciatura e bacharelado em Ciências Biológicas onde possam ser debatidos os tantos problemas que enfrentamos em nosso país. Assim, a VI JORNABIO e XIV SIMBIO proporcionaram a todos os participantes momentos de reflexão e debates sobre os impactos ambientais resultantes de ações antrópicas e a importância de programas como o Pibid e Residência Pedagógica para a integração e formação de alunos e professores das universidades e escolas. Programas esses, atualmente ameaçados com os cortes de bolsas.

Para nós, membros do Diretório Acadêmico de Biologia, foi muito gratificante trabalhar ao lado das professoras que atuam no Colegiado de Biologia EAD da UESC e todas e todos os professores que defendem uma educação pública de qualidade, a conservação e preservação da biodiversidade e a pesquisa no nosso país. Construir essa parceria na organização do nosso evento foi fundamental para alcançarmos um incrível resultado e conseguir atrair a participação de estudantes de outros cursos de Biologia na região.

Agradecemos muito a participação de todos e todas que disponibilizaram o seu final de semana para estar com a gente nesse momento especial de fortalecimento da nossa luta. Todo nosso esforço valeu a pena! No próximo ano estaremos novamente empenhados para oferecer um evento ainda mais incrível!



O objetivo de ofertar conhecimentos e contribuir para atender a demanda da biomedicina na região sul-baiana

Comunicação Social comemora 20 anos com quatro prêmios nacionais



O curso de Comunicação Social – Rádio/TV da UESC, que comemora 20 anos, conquistou quatro prêmios nacionais participando do 42º Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação – Intercom realizado na Universidade Federal do Pará, em Belem, entre 2 e 8 de setembro. Com o tema “Fluxos comunicacionais e crise da democracia”, este ano o evento reuniu estudantes, professores, pesquisadores e comunicadores de todo o Brasil para debater jornalismo, relações públicas, publicidade, rádio, televisão, produção editorial e conteúdo para mídias digitais e políticas públicas de Comunicação, entre outros.

Além de apresentar trabalhos diversos na área de rádio e audiovisual, os alunos da UESC concorreram em quatro categorias do prêmio Expocom – Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação – e ganharam os quatro prêmios: melhor trabalho em documentário com *AVoz das Minas*, apresentado pela aluna Dayanna Monstans, com orientação da professora Betânia Vilas Boas; *O Casamento de Seu João*, vencedor do melhor filme de animação, apresentado pela aluna Érica Maria, com orientação dos professores Roberto Pazos e Rodrigo Bonfim.

Os dois outros destaques foram *Um Ser no Mundo*, vencedor da categoria Programa Laboratorial de TV, apresentado pela aluna Lumma Maynard, com orientação da professora Betânia Vilas Boas e *Ipupiara – o chamado das águas* vencedor da modalidade ficção em vídeo, apresentado pelo aluno Florival Elias Neto, com orientação das professoras Eliana (Nane) Albuquerque e Jolliane Olschowsky. “O curso de Comunicação da

UESC ganhou todos os prêmios nas categorias em que concorreu. Os alunos já foram a Belem ganhando a etapa Regional Nordeste do prêmio e representando todas as universidades desta região, mas especialmente a UESC”, enfatizou a professora Nane Albuquerque.

Além desses prêmios, a representação da UESC também participou de vários grupos de pesquisa com a apresentação de trabalhos dos professores Eliana Albuquerque, Betânia Vilas Boas, Dirceu Alves, Karen Ramos, Rita Argôlo, Rodrigo Bonfim e Antonio Figueiredo. E ainda integrou o 3º Fórum Nacional de Rádio, onde ocorreu a reunião anual da Rede de Rádios Universitárias, com o lançamento do seu primeiro livro coletivo. O livro, editado pela UFPB, foi organizado pelas professoras Eliana Albuquerque (UESC) e Norma Meireles (UFPB), com capa de Silvia Barreto, estagiária da Rádio UESC. Na oportunidade, a Rádio UESC apresentou um relato de experiência no 3º fórum e a professora Eliana foi reeleita para o segundo mandato na diretoria da RUBRA - Rede de Rádios Universitárias do Brasil.

Intercom – A Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – é uma instituição sem fins lucrativos destinada ao fomento das pesquisas em comunicação e à troca de conhecimentos entre pesquisadores e profissionais atuantes no mercado. O próximo congresso da entidade será em Salvador, em 2020. Quanto a Expocom – Exposição Experimental em Comunicação – além de uma exposição haverá também um prêmio destinado aos melhores trabalhos experimentais produzidos exclusivamente por estudantes no campo da Comunicação.

Encontro põe em destaque o biomédico e suas habilitações



Organizado pelo Centro Acadêmico de Biomedicina Renée Albagli e o Colegiado de Biomedicina aconteceu na UESC o IV Encontro de Biomedicina do Sul da Bahia, que este ano teve como temática “O biomédico e suas habilitações”. Criado com o objetivo de ofertar conhecimentos e contribuir para atender à demanda de biomédicos e futuros biomédicos da região sul-baiana, o evento proporcionou uma série de atividades, entre os dias 23 e 24 de outubro.

Um conjunto de palestras e minicursos, ministrados por professores da Universidade e convidados de outras instituições de ensino superior e organizações biomédicas, oportunizaram a abordagem de diversos temas dessa importante área do conhecimento científico. As palestras deram destaques, entre outros, a assuntos como banco de sangue, reprodução humana, virologia, saúde pública, patologia, genética e citologia. Quanto aos minicursos tiveram como foco biomedicina estética, acupuntura,

microbiologia clínica, análises clínicas veterinárias, interpretação de exames, imagemologia, psicobiologia e microbiologia dos alimentos.

Constou também da programação a apresentação de trabalhos de pesquisa elaborados pelos alunos, com a premiação daqueles de maior expressão técnico-científica. Criado em 2016, o Encontro de Biomedicina do Sul da Bahia tem cumprido a sua missão de expandir o conhecimento sobre as habilitações a fim de possibilitar um melhor enquadramento do profissional biomédico no momento da escolha da sua área de atuação.

Como nos anos anteriores, o evento deste ano foi prestigiado por estudantes de graduação e pós-graduação, por professores e egressos do curso que já estão no mercado de trabalho. Em nível de bacharelado, o curso de Biomedicina da UESC foi criado em 1999. Seus egressos têm se destacado nacional e internacionalmente no campo da pesquisa científica e em outras atividades inerentes à sua formação profissional.



Publico que prestigiou a abertura do evento

A Alfabetização com o objetivo de promover a interação de conhecimentos



Alfabetização foi destaque no Simpósio de Pedagogia



Esta mesa instalou os trabalhos

O Simped – Simpósio de Pedagogia da UESC, na sua quarta edição, teve como eixo temático a Alfabetização com o objetivo de promover a interação de conhecimentos sobre o tema, visando o aprofundamento teórico e o enriquecimento da formação acadêmica dos estudantes, a reflexão acerca dos fazeres e saberes dos egressos do curso de Pedagogia nas suas diferentes modalidades: presencial, a distância e Parfor. Buscou também discutir com professores/professoras de todos os níveis, pesquisadores, estudantes e demais interessados nos estudos e pesquisas no campo da Pedagogia e áreas afins.



O tema foi destaque na palestra de abertura – “Alfabetização: um tanto de história” – proferida pela professora Dra. Isabel Cristina Alves da Silva Frade (foto). Docente titular da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pesquisadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) da FaE, ela tem atuação marcante em outros projetos como PNL, PNBE, Pro-Letramento, PNAC e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Por cerca de 40 minutos, a professora Isabel Frade revelou a sua experiência na área de Educação, com ênfase em Educação e Linguagem, atuando principalmente nos temas alfabetização, história da alfabetização e das cartilhas, escolarização da cultura escrita, audiovisual, formação de professores alfabetizadores e educação e linguagem, proporcionando aos participantes do evento, principalmente aos alfabetizadores, ele-

mentos importantes para o dia a dia na sala de aula. “Eu entendo possível a compreensão da alfabetização sem pensar nesse fenômeno de duração de médio e longo prazo, se não a gente tem que cair no discurso sem a compreensão do contexto das nossas estruturas históricas”, disse.

PNA – Ao longo da sua fala, a professora Isabel Frade teceu comentário sobre a proposta do Plano Nacional de Alfabetização; as muitas demandas políticas que a questão da alfabetização requer, políticas que são anteriores à política atual de governo e à criação de uma Secretaria de Alfabetização pelo MEC. Discorreu também sobre as ciências cognitivas, as várias formas de entender, pesquisar e praticar a alfabetização devido a sua complexidade; como o cérebro funciona no momento da leitura. Também discorreu sobre as cinco perspectivas importantes da política de alfabetização do atual governo, apoiada nos pilares: instrução fônica, sistêmica, fluência de leitura, vocabulário e compreensão. “Vemos essas necessidades desse fazer fonológico, porque a consciência fonêmica é importante para a alfabetização”, afirma a palestrante.

A palestra foi precedida de pronunciamentos dos integrantes da mesa de instalação do Simpósio. Representando a Reitoria e a Pró-Reitoria de Graduação, a professora Marcia Morel, parabenizou o Colegiado de Pedagogia, o Departamento de Ciências da Educação (DCiE) e o Diretório Acadêmico de Pedagogia pela realização do evento. Ao se referir às atividades da Gerência Acadêmica (Gerac) – calourada acadêmica, calourada esportiva, feira das profissões e outras – “é sempre bom trabalhar com essa teia que faz parte da nossa comunidade acadêmica”, disse.

Parte ligante – “O Simped, pelo que eu acompanho e as discussões que realiza, é um evento que mira, calibra e estrutura a ponte entre a educação básica e o ensino superior, que não deve ter fronteira, e entendo que quem catalisa isso nas discussões é a alfabetização. A alfabetização compõe a parte ligante de toda a teia educacional. Este, portanto, é um evento em que a gente pode compartilhar experiências e discutir as boas práticas pedagógicas, que não deixam vácuo, que só criam mais cimento e coesão social para esta discussão

que é muito interessante”, acrescentou.

Tempos bichudos – A gerente de Graduação também aproveitou a oportunidade para falar dos entraves postos à educação no país. “Trago também para reflexão o momento que a gente vive, que para mim são tempos bichudos, em que os governos estadual e federal não investem na educação e, nas avaliações, cerceiam as universidades, os estudantes, corta bolsas, diminui investimentos. Frente a tal cenário esta reflexão profunda na formação do pedagogo me faz crer que a gente está no lugar certo, no momento ideal e na hora exata de, cada vez mais, realizar acalorados debates. E, neste sentido, cabe à universidade, a todo o corpo docente que dela faz parte, a todo o seu tecido social assumir esse protagonismo. Entendo que a ideia é essa. Para todos vocês um excelente evento, um bom debate que seja pleno para todos”, enfatizou.

“Eu queria dedicar este momento aos alunos de Pedagogia. Acho que se a gente encerrasse a abertura ali, esta teria dado conta de uma grande reflexão política e ideológica que precisamos ter, não só em nível de exercício acadêmico, mas muito mais forte em nível de uma militância política ideológica que deve nos sustentar para que consigamos reverter, o mais rápido possível, esta página ruim da nossa história que estamos tendo de viver”, Palavras iniciais da professora Alba Lucia Gonçalves, diretora do Departamento de Ciências da Educação.

Ferramenta de luta – Ela não só direcionou a sua fala para o momento político da vida nacional, em particular na educação, mas também à escolha pelo Simped da alfabetização como tema central do evento. “Quando o curso de Pedagogia elege a alfabetização como temática do Simped, ele dá um passo político muito grande na discussão dessa ferramenta de luta que é o domínio da língua e compreender que a ferramenta política, agora pedagógica, vai fazer com que a gente avance, que a gente construa, de fato e de direito, um conceito de cidadania e de nação. Não queremos apenas alfabetizar as crianças e os adolescentes deste país para que eles saibam ler. Mas, sim, para que eles dominem a língua, construam uma língua e a tenha como uma ferramenta de luta e de poder. E esta

é uma tarefa da pedagogia”.

Muitas mãos – Coordenadora do Colegiado de Pedagogia, a professora Cornelia Guimarães disse que a quarta edição do Simped foi construída a muitas mãos: dos alunos, dos professores, do colegiado, do diretório acadêmico. “Mãos se entrelaçam-

do para buscar saberes na formação do professor, especificamente do pedagogo, e realizar nesta edição um aprofundamento teórico sobre a alfabetização, indo além do simples conceito e significado de alfabetização. Mas também investigar as políticas públicas, a sala de aula, a ação pedagógica na alfabetização e outras temáticas importantes”.

E prosseguindo: “Durante esses três dias trabalharemos outros pressupostos que possam nos ajudar a compreender os saberes e os fazeres do curso de Pedagogia em suas diversas modalidades. Possibilitar discutir com o professor de todos os níveis de ensino e demais interessados no campo da pedagogia e áreas correlatas, porque o diálogo do pedagogo se dá entre iguais e diferentes, entre antagonísticos. E, nessa perspectiva, estamos dando como aberto o IV Simpósio de Pedagogia da UESC”.

Os frutos – A professora Lívia Coelho de Andrade, coordenadora do Colegiado de Pedagogia EaD, destacou os esforços dos integrantes da comissão organizadora para que o evento acontecesse. E como essa construção é importante para “a formação dos nossos alunos e para que os nossos colegas professores da rede pública e particular de ensino, na região, retornem à universidade e repensem as suas práticas pedagógicas. Então, todo esforço, todo cansaço de fazer esta edição do Simpósio é ínfimo diante dos frutos que o evento vai proporcionar. Que esses três dias, então, sejam bastante proveitosos, de muita reflexão nesse repensar as práticas do fazer pedagógico”, disse a mestra.

Orgulho – “Parabenizo professores e professoras, alunos e alunas que, de mãos dadas, organizaram um evento como este, trazendo para cá, não só os nossos alunos, mas também a comunidade em geral e palestrantes de outras IES que podem nos ajudar a pensar temática extremamente importante, como a Alfabetização, pensando no curso de Pedagogia e como ela é importante para esse trabalho”. Palavras iniciais da professora Emília Peixoto, coordenadora do Mestrado Profissional em Educação (PPGE/UESC). Em seguida, ela parabenizou os alunos do 3º semestre matutino de Pedagogia pela dramatização inspirada no encerramento do nosso curso “Políticas Públicas e Legislação da Educação”.

“A bela dramatização mostrou à co-



Libras e acessibilidade
linguística são direitos
assegurados em lei



O público presente

munidade aqui presente que discutir é muito importante para os cursos de licenciatura na nossa vida, para humanização, ela que faz com a gente se sintam o que nós somos realmente: humanos. Vocês, alunas, foram brilhantes nessa apresentação. Vocês são a prova de que não é apenas estudar a aplicação das políticas públicas, mas sentir e viver o cotidiano e as relações uns com os outros. Fico muito orgulhosa de ter participado deste momento e presenciado como vocês realmente dão conta e mostram os profissionais que serão daqui a uns dois anos”.

Mestrado – Em seguida, ela discorreu sobre a participação do PPGE na programação do simpósio. “O nosso Mestrado em Educação tem duas linhas, que são matrizes para discussões: alfabetização e formação de professores e políticas públicas. Então, o mestrado tem importância na formação continuada dos nossos alunos e alunas. Por isso, ele precisa estar sempre presente na organização de eventos como este. É muito saudável a gente ter essa parceria e poder contar com essa estrutura formada, não só pelo Colegiado de Pedagogia, mas também pelo Departamento de Ciências da Educação e o Mestrado Profissional em Educação”, sentenciou a professora Emília Peixoto.

Daped – Diretor-geral do Diretório Acadêmico de Pedagogia (Daped) e coordenador discente do IV Simped, Jefferson Evangelista também elogiou o comprometimento dos integrantes da comissão organizadora e o desempenho da turma do 3º semestre. “Parabenizo também a professora Emília por essa metodologia totalmente fora dos padrões tradicionais, mas que proporciona em nós uma aprendizagem e reflexão muito grande de que o que realmente conta não são apenas as políticas públicas, mas também a garantia de direitos sociais, quando a gente entra nesse contexto em que está o Brasil, de ataques aos direitos sociais, representando um grande retrocesso”, disse.

O representante discente destacou a educação como fator de libertação do indivíduo, principalmente daquele que integra as classes de menor poder econômico – e se colocou como exemplo de estudante pobre – para uma leitura de mundo e da sua própria realidade no contexto social em que estão inseridos. “Me aproprio da frase de Paulo Coelho que diz que *a leitura de mundo precede a leitura da palavra*. Entendo que para a leitura de mundo e a leitura da nossa realidade, a gente precisa da leitura e da escrita. E a alfabetização é um meio social de acesso ao conhecimento, à informação e à continuidade da nossa leitura de mundo e da nossa realidade”.

Homenagem – Reconhecida em todo o país pela sua contribuição para o desenvolvimento e difusão das metodologias

de alfabetização, o IV Simped homenageou na condição de alfabetizadora destaque, a Dra. Magda Becker Soares, professora emérita da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Hoje aposentada, mas na ativa, ela tem a seu crédito, entre outros méritos, o de ter sido uma das fundadoras da Faculdade de Educação (FaE) da UFMG. Com livros, artigos, palestras, pesquisas e consultoria, ela se destaca pela presença nas escolas de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental de Lagoa Santa, sua cidade natal, no convívio da sala de aula com professores e alunos. Ali também criou o Núcleo de Alfabetização e Letramento.

O Centro de Estudos sobre Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale/FaE), considerado como excelência no país, criado por ela em 1990, é movido pela exigência de que os resultados das pesquisas sejam transformados em ação. Em 2015 tornou-se a primeira representante da área da educação a receber o Prêmio Almirante Álvaro Alberto para a Ciência e Tecnologia. Como pesquisadora inaugurou, de certa forma, no campo teórico, uma reflexão que colocou a alfabetização como prática cultural e social multifacetada, inserindo elementos de outra natureza no ensino da língua e da escrita. Coube à professora Dra. Lucia Fernanda Pinheiro Barros (UESC) discorrer sobre o perfil de alfabetizadora emérita da professora Magda Soares.

Histórico – O Simped é um evento anual organizado pelo Colegiado de Pedagogia em parceria com o Diretório Acadêmico de Pedagogia (Daped), os cursos de Pedagogia Presencial e EaD e o Departamento de Ciências da Educação (DCiE). Seu objetivo é promover o diálogo sobre a formação do pedagogo/pedagoga e suas práticas, uma vez que é um espaço de encontro, partilha e experiências formativas entre estudantes e educadores. Em sua IV edição, no final de agosto (27, 28 e 29), o Simped se configurou como elemento norteador de debates, reflexões e discussões sobre políticas, saberes e práticas de alfabetização.

Nos três dias de atividades, o Simpósio movimentou uma programação que contou com palestras, minicursos, mesas-redondas, debate e exposição de trabalhos. Focados no tema central do evento, os minicursos abordaram assuntos como: consciência fonológica no processo de alfabetização; métodos didáticos para o início da alfabetização; alfabetização de crianças autistas; alfabetização matemática; leitura e ensino de ciências; ensino por investigação e alfabetização científica. As aulas foram ministradas por docentes da UESC e de outras IES, dentre essas as professoras/doutoras Magda Becker Soares, Lucia Fernanda Pinheiro Coimbra Barros, Maria da Conceição Ferreira R. Fonseca e Liane Castro Araujo, todas da FaE/UFMG.

UESC Azul – a surdez em debate



Ação do projeto de extensão Dinamizando o Ensino de Libras aconteceu, em setembro (24 e 25), o Seminário UESC Azul, com o objetivo de promover, no espaço acadêmico, um debate histórico e social sobre a surdez, envolvendo, principalmente, as associações de pessoas surdas localizadas nas cidades no espaço geoe educacional da Universidade.

Iniciativa da professora Lucília Lopes, do Departamento de Letras e Artes (DJA), unidade a que o projeto está vinculado, o UESC Azul foi aberto com uma mesa-redonda para pessoas não-surdas (foto), tendo como expositores os docentes Carla Natália Pitombo, Lucília Lopes e Ricardo Dantas, primeiro debatedor. No dia seguinte, as atividades estiveram dirigidas para pessoas surdas e não-surdas.

As atividades proporcionaram a abordagem de temas dirigidos aos estudos de Libras e de acessibilidade linguística, que é um direito assegurado em lei. Delas participaram pessoas surdas das cidades de Ilhéus, Itabuna e Canavieiras, particularmente aquelas vinculadas a associações que apoiam e orientam portadores de deficiência auditiva. À frente do seminário, além da professora Lucília Lopes, o professor Wolney Gomes Almeida (DLA) e alunos que cursam a disciplina.

Histórico – A escolha do 26 de setembro, como o Dia Nacional dos Surdos, tem respaldo na Lei Federal nº 11.796 de 29/10/2008, data a que está vinculada a fundação da primeira escola de surdos do Brasil – o Instituto Nacional de Surdos – uma instituição educacional que existe como referência bilíngue até os dias atuais. Mas há outros fatos históricos, de amplitude internacional, para a sua criação. Quando da Segunda Guerra Mundial, os nazistas identificavam as pessoas com deficiência com uma fita azul no braço, por considerá-las inferiores. E os surdos também eram obrigados a usa-la.

Com o fim da guerra e com o passar dos anos, a cor passou a sinalizar ao mesmo tempo a opressão enfrentada pelos surdos e o orgulho da identidade surda. “Afinal de contas, apesar dos grandes problemas

do passado e das barreiras atuais, a identidade surda continua forte como nunca”, textualiza a coordenação do evento.

Vai daí que essa ressignificação do azul ficou marcada na Cerimônia da Fita Azul (Blue Ribbon Company) em 1999 que lembra os surdos que foram vítimas da opressão. Nele, o Dr. Paddy Ladd (surdo) usou uma fita azul no braço pela primeira vez como símbolo do movimento. “Hoje, a cor azul turquesa é usada por ser uma cor viva e vibrante, que representa a riqueza cultural de uma comunidade que brilha com orgulho”, afirmam.

Libras - O UESC Azul, segundo seus idealizadores, foi pensado não só para homenagear o mês dos surdos de acordo com fatos históricos que representam dois momentos distintos, mas para a difusão da linguagem de Libras e interação das pessoas portadoras de deficiência auditiva entre si e com o todo social a que estão integradas. Libras é a sigla de Linguagem Brasileira de Sinais, um conjunto de formas gestuais utilizado por portadores de surdez para a comunicação entre eles e outras pessoas, sejam elas surdas ou ouvintes.

A língua tem a sua origem baseada na linguagem francesa de sinais. É usada no mundo inteiro com o propósito de tornar comum a comunicação entre as pessoas com deficiência auditiva. Cada país tem a sua própria estrutura de linguagem, que pode variar, inclusive, de região para região dependendo da cultura do local e das expressões e regionalismos utilizados na linguagem comum.

Perfil - Professora auxiliar da área de Libras da UESC, a professora Lucília Santos de França Lopes é graduada em Letras e Filosofia e tem mestrado em Logística. Possui certificação de nível superior em Tradução e Interpretação de Libras/Português e Português/Libras e uso e ensino de Libras, pelo MEC/UFSC. Tem experiência na área do ensino de Libras para pessoas ouvintes e surdas, no ensino do português como segunda língua para surdos, produção de material didático para o ensino de Libras e política e organização de associações de surdos.

Oportunidade para consolidar o projeto de formação continuada em nível de Mestrado Profissional em Educação



Encontro reúne egressos e alunos dos mestrados profissionais em educação



Mesa de recepção e condução do encontro

Espaço para o intercâmbio de ideias, conhecimentos, indagações, questionamentos e experiências, proporcionando a geração de respostas e alternativas inovadoras pertinentes à formação continuada de professores da educação básica e à qualidade da educação na Bahia, aconteceu na UESC o I Encontro de Egressos e Alunos dos Mestrados Profissionais em Educação da Bahia (I Eneampred). Iniciativa do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação da UESC (PPGE) e do Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo (PPGEDUCAMPO) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), o evento proporcionou uma série de atividades entre 16 e 18 de outubro.

A conferência de abertura foi proferida pela Dra. Lucia Fernanda Pinheiro Coimbra Barros (PPGE/UESC) sobre "Formação de Professores e a Alfabetização", precedida por uma mesa de debates sobre "Avaliação da Pós-graduação em Educação em tempos de crise: desafios e perspectivas", na qual foram debatedoras as professoras Dra. Isabel Maria Sabino de Freitas (UECE e ANPED-NE) e Dra. Marcea Andrade Sales (UNEB/Fompe).

Debates – As atividades tiveram

foco maior nas mesas de debates, com a participação de professores/pesquisadores da UESC/UFRB e de outras IES, abordando questões como: mestrados profissionais em educação na Bahia – formação docente e educação básica; financiamento das pesquisas nos mestrados profissionais em educação – trajetórias formativas e implicações profissionais; mestrado profissional e educação do campo – formação e articulação com a educação básica; as pesquisas do mestrado profissional em educação na Bahia e suas reverberações frente às demandas educacionais locais. O encerramento das atividades se deu com a conferência do professor Dr. Romualdo Portela de Oliveira (USP), discorrendo sobre a "Interação entre a Educação Básica e o Mestrado Profissional em Educação – contexto e desafios".

O evento foi uma oportunidade para reunir resultados, divulgar formatos de trabalhos desenvolvidos pelos mestrados e egressos dos mestrados profissionais em educação. Também oportunidade para apresentar materiais e estratégias metodológicas, bem como problematizar importantes questões da docência e consolidar o projeto de formação continuada de professores em nível de Mestrado Profissional em Edu-

cação. Daí ter ocorrido nos três dias do Encontro apresentação e debates dos trabalhos concluídos ou em andamento elaborados pelos egressos e mestrados dos PPGs Mestrado Profissional em Educação na Bahia.

Atualmente existem seis programas de pós-graduação que oferecem cursos de Mestrado Profissional em Educação em IES baianas: o Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação (PPGE) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); o Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo (PPGEDUCAMPO da

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); o Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB); o Programa de Pós-Graduação de Jovens e Adultos (MPEJA) da UNEB; o Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (MPED) da UNEB; e o Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional em Educação: Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas (MPED) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), todos participantes do evento.

Uma semana dedicada à Física



Uma das palestras da Semana de Física

Minicursos, palestras e apresentação de trabalho movimentaram a programação da XV Semana de Física da UESC. O evento, de iniciativa dos colegiados de Física, Profísica, MNPEF (Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física) e do PPGE (Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências – Mestrado em Educação em Ciências), reuniu não só alunos de Física e de outros cursos da Universidade, mas também estudantes do ensino médio do eixo Ilhéus-Itabuna, que tiveram a oportunidade de mostrar os seus trabalhos.

A Semana proporcionou aos participantes conhecimentos científicos produzidos em outras instituições de ensino superior e também a oportunidade de relacionamento mais estreito com pesquisadores dessa área importante do conhecimento. Assim, ao longo de três dias (2, 3 e 4 de outubro), professores, alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado), de iniciação científica e mesmo do ensino médio apresentaram as suas produções, abordando questões da atualidade no campo da Física.

Nesse intercâmbio de conhecimentos, os minicursos proporcionaram aulas sobre construção de um laboratório de ciências de baixo custo em sala de aula; ferramentas de acessibilidade para o ensino de ciências a pessoas cegas; e problemas sociais como ponto de partida para planejar aulas de Física. As palestras, no total de seis, discorreram sobre temas como: Física Nuclear na atualidade – desafios, fronteiras e aplicações; tempo de tonelamento quântico e seus problemas teóricos; aglomerados estelares – ninhada de estrelas como laboratórios astrofísicos; água – da Era do Gelo aos nanotubos de carbono; mulheres na ciência – uma verdade inconveniente e a primeira fotografia de um buraco negro.

Os trabalhos produzidos por alunos e professores, apresentados de forma oral e por meio de pôsteres, foram além das duas dezenas. As coordenadoras e o coordenador dos colegiados, professoras Maria Jaqueline Vasconcellos, Andrea Moregula, Elisa Massena e o professor Henri Plana atuaram para que a quinta edição da Semana de Física da UESC acontecesse e também participaram da abertura do evento com as suas mensagens de incentivo aos estudantes e de boas vindas aos convidados de outras instituições.



Público presente na abertura do Eneampred



O evento propôs estratégias para garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento

Histórias de Negritudes

A literatura infanto-juvenil e suas linguagens



Um mosaico com discussões, palestras, mesas-redondas e oficinas

O **Kawé** – Núcleo de Estudos Afro-Baianos Regionais da UESC realizou, em outubro (30 e 31), o Colóquio 2019 privilegiando a interface linguagem/africanidades. O evento se constituiu espaço privilegiado para discussões relativas à literatura infantil e suas linguagens, atraindo escritores, ilustradores contadores de histórias, produtores culturais e professores comprometidos com a dimensão estética e político-identitárias das literaturas produzidas e dirigidas à criança e ao jovem negro.

Organizada pela equipe do Kawé, a edição deste ano foi marcada por discussões, palestras, mesas-redondas, oficinas e lançamento de livros. A programação foi aberta com *O mar me comeu* performance artística do Grupo Trapizonga de Teatro. Após o espetáculo, criação do próprio grupo, aconteceu a palestra de abertura – “Negritudes e empoderamento da literatura infanto-juvenil”, proferida pela professora Kiusan Oliveira, docente da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), convidada pela coordenação do Colóquio.

A partir daí, uma sucessão de atividades, tais como as oficinas, abordando temas como: “A arte da ilustração na literatura infanto-juvenil”, numa abordagem do professor e ilustrador Antonio Junião (Ponte Jornalismo, SP); “Produção narrativa de histórias afro-brasileiras” pela professora Marizete Souza (UESC); “Contação de histórias afro-brasileiras”, pelos professores Camila Terra e Simon Hurot (Coletivo Rouxinol/UFSB) e Carlos Borges, produtor de independente.

Linguagem audiovisual – Dentre as oficinas destacamos “Produção de histórias infanto-juvenis em linguagem dos audiovisuais”, com a participação de Cintia Souza e Jamile Coelho (Estandarte Produções), Vinicius Teófilo e Paulo Roberto Filho (ambos UESC/Comunicação Social). Essa oficina teve como conteúdo experiências com a produção de histórias que conjugam a linguagem verbal, sonora e visual, seus códigos e seus processos de construção de narrativas sobre o negro.

Cintia Souza é cineasta, jornalista e graduada em produção audiovisual pela Unijorge. Atua nas

áreas de roteiro, produção executiva e direção. É coordenadora executiva da Estandarte Produções com diversos trabalhos e também no filme *A Cartomante* e na série *Ôrum Ayé* c em curtas de animação, premiados nacional e internacionalmente.

Quando a Jamile Coelho é bacharel em Artes – Cinema e Audiovisual pela UFBA, também premiada em níveis nacional e internacional. Especializou-se em animação de arte com foco no desenvolvimento de novas tecnologias, a partir de estudos com realidade aumentada (AR) e realidade virtual (VR), que busca métodos de barateamento e acesso a essas tecnologias pelas comunidades tradicionais. Entendem os participantes do evento que o leque de opções proporcionado pelas linguagens audiovisuais é janela que se abre às pesquisas em Comunicação Social direcionadas para o universo do ser e viver afrodescendente.

Traçando negritudes – Outro destaque do evento foi a mesa-redonda “Traçando negritudes: o estético e o político na literatura infanto-juvenil”, numa abordagem da professora Daniela Galdino. Nascida em terras grapiunas, é poeta, performer, escritora com vários livros publicados, professora de literatura na UNEB e coordenadora do projeto de pesquisa “Escritoras Negras em Profundanças: Diálogos Contrahegêmicos” (UNEB/Programa Afirmativo). É ativista cultural e faz da sua literatura um espaço de discussão sobre a mulher, suas lutas e seu lugar no mundo. Pesquisa a literatura infanto-juvenil dirigida à criança e jovens negras, na sua dimensão estética e político-identitária.

A mesa-redonda teve também como expositores a profª Livia Maria Natália (UFBA) e o professor e ilustrador Antonio Junião. A professora Marialda Silveira, docente do Departamento de Letras da UESC, coordenadora do Colóquio 2019 do Kawé, foi a mediadora dos debates. Mestre em Educação (UFBA), a profª Marialda, que integra a equipe do Kawé, tem experiência em Linguística e Língua Portuguesa. Atua principalmente nas áreas de africanidade, linguagem, oralidade e análise do discurso em interface com estudos sobre africanidade e relações étnicas.

Vários outros professores, produtores culturais e estudantes da área de Comunicação Social deram a sua

contribuição, principalmente nas oficinas, para que o evento alcançasse o seu objetivo.

Litoral Sul da Bahia realiza Fórum Regional de Educação

“Implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a construção do Diferencial Curricular – articulando a garantia dos direitos de aprendizagem e o desenvolvimento da Educação Básica”. Centrado neste tema foi realizado na UESC o II Fórum Regional de Educação do Sul da Bahia. O evento, em setembro (10), teve como objetivo discutir e propor estratégias para garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento através da construção do Referencial Curricular alinhado com a BNCC considerando as características territoriais dos municípios envolvidos.

A programação foi aberta com a palestra “O Sentido do Fórum”, proferida pela professora Claudia Corrêa Esteves, coordenadora-geral da Câmara Técnica de Educação do CDS/LS, que discorreu sobre a conjuntura da política educacional e a necessidade de construção e implementação do Referencial Curricular com a BNCC a partir da identidade do território. Em linhas gerais, a construção dessas referências curriculares visam imprimir a concepção de Educação integral; e definir qual visão de criança, jovem e adolescente que se quer formar e a adoção de tecnologias de ensino que apoiem a concretização do currículo em sala de aula.

O passo seguinte foi uma roda de conversa com a participação das professoras Alda Muniz Pepe (Ufba)/ Instituto Anísio Teixeira), Claudia Cristina Pinto Santos (coordenadora do Currículo Bahia, em Salvador) e

Zuma Evangelista Castro da Silva (Assessora do Semec e avaliadora educacional da Sase-MEC), que discorreram, respectivamente, sobre “orientações no processo de reelaboração e implantação de referencial curricular – o que une os municípios no território Litoral Sul da Bahia?”; “Currículo de Identidade do Estado da Bahia – discussão dos seus pressupostos teóricos”; e “pensando sobre a construção do projeto político-pedagógico e sua consonância com a BNCC e o Currículo Bahia”.

Após a roda de conversa a professora Gilvânia Conceição Nascimento falou sobre o “Conselho Municipal de Educação: a sua importância no processo de normatização curricular”. Representante da UESC e integrante da diretoria nacional da UNCME-BA ela contribuiu com subsídios importantes para nortear os integrantes do Fórum. “As oficinas BNCC na prática e referencial curricular” fecharam a pauta de atividades.

O Fórum foi iniciativa da Câmara Técnica de Educação do CDS-LS em parceria com o Fórum de Secretários Municipais de Educação (Forsec), UESC/Pró-Reitoria de Extensão, Associação dos Municípios da Região Cacaueira (Amure), Instituto Arapyauá, Rede de Colaboração Intermunicipal de Educação e a Undime-Seccional Bahia. Dele participaram diretores municipais de educação, gestores escolares, coordenadores pedagógicos, professores, técnicos em assuntos educacionais, assessores e integrantes de Conselhos Municipais de Educação.

O Projeto Rondon contribui para o desenvolvimento e o fortalecimento da cidadania do estudante universitário



Cidadania e Sustentabilidade lastrearam o Congresso Nacional do Projeto Rondon



Dois momentos: Mesa de abertura do congresso e rondonistas presentes.

A preocupação com o meio ambiente tem se tornado cada vez mais objeto de ações de setores conscientes da sociedade na medida em que se nota a degradação dos recursos naturais não renováveis e o descaso das pessoas com relação ao desperdício. Perceber que cada um tem papel importante para a preservação do meio ambiente é fundamental para que se consiga solucionar problemas como desperdício, desmatamento, poluição e atitudes outras que podem ser erradicadas ou amenizadas com ações conscientes que têm muito a ver com o exercício da cidadania.

Com este propósito, apoiado nos pilares “Cidadania” e “Sustentabilidade”, aconteceu na UESC o IV Congresso Nacional do Projeto Rondon, com o objetivo de congregar, não só professores e alunos rondonistas, mas também outros tantos interessados em conhecer e partilhar as ações do projeto.

O evento, em setembro (25 a 28), cumpriu uma pauta de atividades composta de palestras, minicursos, oficinas, rodas de conversa, apresentações orais, fóruns de professores e alunos, além de plenária. Como fecho das atividades, o Rondon Running – corrida e caminhada. A cerimônia de abertura foi prestigiada por dirigentes da UESC e oficiais da Marinha do Brasil que coordenam o Projeto, rondonistas de outras regiões do país, além de professores e estudantes da Universidade que compartilham os princípios do Rondon.

A temática – A temática central do evento se relacionou aos objetivos gerais do Projeto Rondon, que são contribuir

para o desenvolvimento e o fortalecimento da cidadania do estudante universitário e, também, com o desenvolvimento sustentável, o bem-estar social e a qualidade de vida das comunidades carentes, usando as habilidades universitárias. Esses objetivos revestem-se em ações de saúde, bem-estar social, educação ambiental, planejamento, economia, reciclagem de materiais, artesanato com a utilização de recursos naturais da comunidade e outras práticas. O projeto é coordenado pelo Ministério da Defesa e conduzido em parceria com outros ministérios e a Secretaria de Governo da Presidência da República.

Minicursos/oficinas – Enquanto as palestras “Sustentabilidade” e “Cidadania” se destacaram na abertura e encerramento do evento, as oficinas abordaram assuntos como plantio de árvores no espaço urbano, educação popular com *Arpilleras*, conservação e reaproveitamento de alimentos, fabricação de papel a partir de resíduos, educação financeira, aplicação profissional do artesanato com material reciclável e outras práticas. As rodas de conversa debateram assuntos como: núcleos Rondon de IES – experiências e desafios; Agenda 2030 e políticas públicas; empreendedorismo sustentável e outros assuntos.

Abrigar a quarta edição do Congresso Nacional do Projeto Rondon estreitou os laços entre a UESC e esse importante projeto de extensão educativa e socioambiental e permitiu às comunidades do eixo Ilhéus-Itabuna conhecer e partilhar das ações e objetivos do Rondon.

Internacionalização na Semana das Engenharias



O pró-reitor de extensão Alessandro Santana (centro) presidiu a mesa.

A internacionalização do ensino superior marcou a abertura da IV Semana das Engenharias da UESC. E a abordagem desse tema, que nas duas últimas décadas foi impulsionado, entre outros fatores, pelo fenômeno da globalização, coube ao professor Dr. Roman Xavier Corrêa, que discorreu sobre “Internacionalização da UESC como oportunidade de interação curricular”.

Na sua fala, o assessor da Arint – Assessoria de Internacionalização – discorreu sobre as políticas de internacionalização de um modo geral e da sua importância na formação profissional e intelectual, em qualquer vertente do conhecimento, seja no campo das ciências exatas ou nas humanas, e como a UESC está inserida nesse contexto. E especificou os meios que ela coloca à disposição do aluno e do professor para inserção nesse universo.

O prof. Ronan se referiu à internacionalização do ensino superior como processo de integração de dimensão intercultural global com reflexos diretos no ensino, na aprendizagem, na pesquisa e serviços de uma universidade ou de um sistema de ensino superior. E como essas políticas de internacionalização do ensino intensificaram-se, notadamente no final do século XX e início do século XXI.

Especificou os requisitos necessários para habilitar-se à graduação e a pós-graduação no exterior e como acessar, através da Arint, os canais de internacionalização proporcionados pela UESC ao aluno da instituição, ao estudante estrangeiro e ao professor.

A semana, que se estendeu de 21 a 25 de outubro, tratou de temas de interesse dos estudantes das engenharias Civil, Elétrica, Mecânica, de Produção e Química. A pauta de atividades envolveu palestras, minicursos e debates sobre temas ligados às áreas específicas de cada engenharia, com o suporte de pesquisadores e profissionais de organizações empresariais do setor convidados pela coordenação do evento.

A cerimônia de abertura da quarta edição da Semana das Engenharias foi prestigiada pela Reitoria, representada pelo pró-reitor de Extensão, Alessandro Santana, e os professores Renato Reis Monteiro, coordenador do Colegiado de Engenharia Mecânica, representando os colegiados das demais engenharias; Antonio Balbino, representando a Pró-Reitoria de Graduação; Aprigio Augusto Lopes, diretor do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas e o engenheiro Marcos Vinicius Carrera Rodrigues, representante do CREA-Itabuna.



Parte da plateia de estudantes de engenharia.



Semana Jurídica conectada com os direitos humanos e o sistema ONU



“Direitos Humanos *fora de lugar* e os objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU *fora das ideias* no Brasil: para onde vamos?” Sob a atualidade desta temática, a UESC realizou a XX Semana Jurídica (Semjur), ação de extensão do Departamento de Ciências Jurídicas (DCiJur). Com um programa centrado em palestras e minicursos, entre outras atividades, o evento teve a participação de palestrantes de diversas áreas jurídicas e afins, de projeção nacional, que proporcionaram abordagens enriquecedoras sobre a geopolítica mundial à luz dos princípios defendidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) e do próprio arsenal jurídico dos países.

Essa inserção foi evidente na palestra de abertura – “Para uma cultura dos direitos humanos e dos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU no Brasil: desafios” – proferida pelo Dr. João Batista de Castro Junior, juiz federal titular da 1ª Vara da Subseção Judiciária de Vitória da Conquista e professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus de Brumado. O palestrante discorreu sobre a crise ambiental atual que impõe questionamentos à racionalidade expressa no modelo de desenvolvimento orientado para a produção e consumo de bens, cenário em que o Brasil se insere como produtor de alimentos.

Depreendeu-se de sua fala que o consumo exige a adoção de práticas que articulem iniciativas coletivas através de grupos sociais, organizações da sociedade civil e políticas públicas. Entendeu-se também que temas como equidade, ética, educação ambiental, responsabilidade socioambiental e cidadania fazem emergir um novo ator social promotor de mudanças em busca de sustentabilidade. E que desses desafios éticos e políticos o Brasil, enquanto governo e sociedade, não pode se omitir. Isto porque os desafios éticos exigem uma aliança global como condução fundamental para a

garantia do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.

O evento contou com outros palestrantes, como o Dr. Sávio Túlio Oselieri Raeder, secretário de Políticas para Formação de Ações Estratégicas do Ministério da Ciência e Tecnologia; a professora Carolina Mesquita, docente adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o Procurador do Trabalho Ilan Fonseca de Souza e, ainda, o professor Claudio Ribeiro Lopes, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e a professora Luciana Santos, da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

Minicursos e palestras – Os minicursos abordaram temas tais como “A proporcionalidade na área rural”; “O sistema interamericano de proteção dos direitos humanos”; “Técnicas de controle e o papel do STF no estado democrático de direito”; “Carreira acadêmica com ingresso no mestrado”; “Teoria geral dos recursos no Direito Processual Civil” e outros. As palestras também abrigaram questões como o ODS 16 (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável) da ONU Brasil, cuja meta é promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, bem como proporcionar o direito à justiça para todos e construir instituições eficazes, respeitáveis e inclusivas em todos os níveis. O ODS 5 que recomenda o Brasil alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Estes e outros assuntos envolvendo os direitos humanos e os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, que são desafios postos ao nosso país, lastrearam todo o evento.

A XX Semjur, que aconteceu entre 16 e 18 de outubro, foi organizada pelo Centro Acadêmico (Cajam) dos alunos do curso de Direito, sob a coordenação geral do prof. Wagner Rodrigues e suportes do DCiJur e do Colegiado do curso, representados pelos professores Guilhardes Junior e Laurício Pedrosa, respectivamente.



Um público expressivo prestigiou o XX Semjur.

Alunos de LEA reúnem-se em encontro nacional



Registros do ENEIEA na UESC

Entre os destaques no calendário de eventos da UESC, em 2019, registrou-se o LEArning About – Encontro Nacional de Estudantes do LEA (ENEIEA). O evento que reuniu discentes dos cursos LEA de todo o país aconteceu em setembro (3 a 5) e se situou como espaço aberto a debates e proposições que deverão contribuir para o aperfeiçoamento desses cursos que, em um período relativamente curto, consolidaram a sua posição no contexto do ensino superior brasileiro.

Existem no Brasil quatro instituições públicas de ensino superior que oferecem cursos LEA: a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa; o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet-RJ), no Rio de Janeiro; a Universidade de Brasília (UnB) onde é denominado Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade de Informação; e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), com a denominação de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI). Todos se fizeram representar por alunos e professores no evento.

A importância do Encontro e o eletismo dos cursos LEA foram destacados nos pronunciamentos dos professores Alessandro Fernandes, pró-reitor de Extensão e Ronan Xavier Corrêa, assessor de Relações Internacionais (Arint), quando da abertura dos trabalhos. As professoras Tatiany Pertel Sabaini Dalben, coordenadora do Colegiado do Curso LEA e Claudete Rejane Weiss, coordenadora docente do evento, e os discentes Isabelle Barreto, coordenadora do Centro Acadêmico do LEA e Roberto Mateus, coordenador discente do Encontro, também se referiram ao curso e aos objetivos que nortearam as atividades do ENEIEA-2019.

Fazendo história – O projeto do Curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) da UESC foi concebido em sistema de cooperação internacional, fruto de convênio (1999/2000) entre a Universidade Estadual de Santa Cruz e a Universidade de La Rochelle, França, com o suporte da

Embaixada Francesa no Brasil. O LEA da UESC, portanto, tem a marca do pioneirismo no país.

Em 2008, já com as primeiras turmas de graduados, o curso foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) da Bahia. Em linhas gerais, o curso tem como princípio o desenvolvimento de competências para o exercício profissional no âmbito dos diálogos e negociações internacionais, através do domínio de três línguas estrangeiras (inglês, francês e espanhol), com suas implicações culturais e sociais.

Tempo de sistematizar – A professora Tatiany Pertel relembra que o primeiro encontro LEA foi realizado na UESC, “fato que representa para nós uma grande responsabilidade. Afinal, o evento está voltando para onde surgiu, nos colocando na missão de fechar este ciclo e iniciar um novo. Também neste ano chegamos à quinta edição do LEArning About e quarta edição do Encontro Nacional dos Estudantes do LEA. É, portanto, um período de sistematizar nossos acúmulos e identificar nossas lacunas. Em todos os nossos LEArnings e ENEIEAs colocamos como papel principal do evento mostrar e celebrar as semelhanças e diferenças entre os quatro cursos no país, assim como nortear os participantes com relação aos possíveis rumos do profissional de LEA”.

O porquê – E complementando suas declarações afirmou: “Seguindo essa tradição, este ano iremos explorar uma pergunta que tanto nos persegue: Por que LEA?... Para nós não há hesitação na resposta: nós somos o porquê. Durante cerca de quatro anos de graduação construímos juntos e indistintamente capacidades e diferenças que só um leitor tem essa habilidade de adaptação, de improvisação, aprendizagem e mediação. E isso nos faz excelentes profissionais. Diferente de outros cursos, não temos um destino óbvio. Ao contrário, o que queremos em 2019 é mostrar que isso é o que nos faz únicos pelo apropriar das nossas particularidades e celebrar o fato de que nosso destino não é dado e que só depende de nós”, refletiu a coordenadora do LEA.

A importância da internacionalização universitária na formação de recursos humanos da UESC



Internacionalização universitária na UESC



Um registro da abertura do II Simpósio de Internacionalização da UESC

A formação de cidadãos globais foi também questão presente na pauta de atividades da Universidade, em setembro, 30/outubro, 1º, com a realização do II Simpósio de Internacionalização Universitária da UESC-2019. Coordenado pela Assessoria de Relações Internacionais (Arint), o evento teve como objetivo principal despertar a comunidade acadêmica para a importância da internacionalização universitária na formação de recursos humanos da UESC, com benefícios extensivos aos participantes de outras instituições de ensino, particularmente da região sul da Bahia.

As atividades focadas em mesas-redondas, relato de experiências e palestra foram iniciadas com a mesa “Múltiplas vivências de internacionalização: científicas, administrativas e culturais”, da qual foram debatedores os docentes Camila Kellen Carvalho, Genigleide da Hora, Quintino Reis de Araújo e Nadia Sanabria Verón. À luz do tema, eles expuseram assuntos como a autonomia do estudante no processo de internacionalização – oportunidades além dos convênios acadêmicos; as práticas pedagógicas de aprendizagem inclusiva no contexto do norte de Portugal; China – um discreto olhar; pós-graduação na UESC – oportunidade e nova visão de crescimento.

As mesas-redondas seguintes trouxeram ao debate assuntos como: coordenação de convênios internacionais e experiências de internacionalização dos programas de pós-graduação na UESC; coordenação de convênios internacionais e de programas de internacionalização; internacionalização em casa e estágio de pós-doutorado e, também, reflexões sobre os diferentes passos de internacionalização na UESC.

Importantes também foram os relatos de experiências internacionais por quem as vivenciou, em diversos países, e transmitiram seus conhecimentos sobre mobilidade estudantil e pesquisas na internacionalização, entre outras percepções do aprendizado fora do Brasil. Outro destaque do simpósio foi a palestra da professora Dra. Rossana Valéria de Souza e Silva, Diretora Executiva do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB). Ela falou do “Programa de alianças para educação e capacitação nas Américas (Paec/Geub/EA): um caso de sucesso de internacionalização regional”.

O II Simpósio de Internacionalização da UESC, entre outras ações da Arint, contribuiu para difundir o programa de inserção internacional aberto aos estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade.

Comec reuniu pesquisadores da interface comunicação-educação



Interação da mesa com o público do encontro

Voltado para todos aqueles que lidam ou se interessam por temáticas em torno dos jovens, o Comec – Encontro de Comunicação e Educação na Contemporaneidade reuniu na UESC professores e pesquisadores para debater questões que perpassam as áreas de comunicação e educação, tendo como foco principal as juventudes.

Iniciativa do projeto de extensão Prisma – Educação para a Diversidade, coordenado por professores do curso de Comunicação Social (RTV) da UESC, o evento foi marcado por palestras e oficina com professores da instituição e convidados de outras IES. A professora Edilane Carvalho Teles, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), abordou o tema “Comunicação e Educação: desafios e perspectivas”. Outro expositor foi o professor José Carlos Ribeiro, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que falou sobre “Adolescentes, mídias móveis e a prática da exposição de si”.

Complementando a pauta de atividades o professor Rodrigo Bonfim, da UESC, fez uma abordagem esclarecedora ao falar de “Notas sobre a construção social das juventudes – da cultura jovem às complexidades contemporâneas”. Como fecho do encontro do Comec, a oficina “Comunicação e Educação: narrativa transmídia e projetos multiplataformas”, ministrada pelo professor Tcharly Briglia (Pós-COM/UFBA).

Cibercultura – A sociedade do conhecimento é caracterizada pela

presença das tecnologias digitais de informação e comunicação na vida das pessoas. E essa cultura digital modifica nossas ações, relações e modos de pensar devido à comunicação em tempo real, aprendizagem ao longo da vida, em qualquer espaço e tempo. Portanto, a cibercultura modifica a nossa forma de pensar, as relações entre as pessoas e das pessoas com o mundo. E, como não poderia deixar de ocorrer, os jovens, principalmente as meninas, se inseriram por inteiro nesse mundo conectado.

O mergulho das novas gerações nesse complexo cibernético exige mudanças rápidas no pensar e agir em todos os setores da sociedade, principalmente o educacional. A proposta do Comec é que se reflita sobre os desafios e perspectivas para os educadores considerando-se a inserção das tecnologias nos espaços educacionais e sua utilização nas ações pedagógicas de formação dos jovens, assim como nas aplicações dos aparatos tecnológicos nas relações de sociabilidade que se estabelecem dentro e fora da escola. Os educadores, portanto, enfrentam o desafio cotidiano de compreender a utilização das tecnologias na educação para possibilitar um letramento digital compatível com as situações vivenciadas no cotidiano digital. Esta conexão comunicação-educação é o que propõe o projeto Prisma – Educação para a Diversidade. (**Acesso: projetoextensao@ufba.br**).

EAD – MEC recredencia a UESC

A Universidade Estadual de Santa Cruz foi recredenciada com o Conceito Institucional 4 (CI-4) pelo Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP). Este quantitativo corresponde a eixos e indicadores de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), dentro de uma escala crescente de valores de 1 a 5. Com este desempenho a UESC não só se coloca no mesmo patamar das melhores instituições de ensino superior do país, como está recredenciada para continuar ministrando o Ensino a Distância (EaD).

Em março deste ano o Núcleo de Educação a Distância da UESC licenciou 347 profissionais em Pedagogia, Letras, Biologia e Física distribuídos pelos polos de abrangência da universidade, em território baiano. Ao todo, a UESC opera nos polos de Amargosa, Brumado, Ibicuí, Ibotirama, Ilhéus, Itabuna, Itapetinga, Itamaraju, Jequié, Teixeira de Freitas e Vitória da Conquista.



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

